



## Avaliação e Ensino Aprendizagem

Rafaela Cristina Pereira da Silva (Faculdade Sagrada Família) [rafaelacristina91@yahoo.com.br](mailto:rafaelacristina91@yahoo.com.br)  
Luciana Kubaski Alves (Faculdade Sagrada Família) [Lucianakubaski@hotmail.com.br](mailto:Lucianakubaski@hotmail.com.br)

### Resumo

Este artigo tem como objeto de estudo a avaliação e ensino aprendizagem, uma tarefa difícil e complexa para muitos educadores. Trata-se de um assunto bastante estudado, pela necessidade de compreender como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A busca de respostas e indagações motivou a escolha do tema. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos professores a respeito da avaliação da aprendizagem e identificar as modalidades de avaliação bem como algumas conceituações e também compreender como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Ponta Grossa. Apresenta uma revisão literária, trazendo abordagens sobre o processo de avaliação e ensino aprendizagem e conceitos sobre os diferentes tipos de avaliação. Assim realizou-se uma pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores Luckesi (2005,2010;2011), Hoffmann(2003), Brandalise(2020), Libâneo(1994), Veiga(2004). Este estudo trouxe a importância do papel da avaliação na aprendizagem do aluno, visando o desenvolvimento e autonomia dos educandos, além da reflexão do professor sobre sua prática no processo de ensino e aprendizagem. Que a avaliação não seja somente usada como um instrumento inadequado, mais sim com uma finalidade.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Processo Ensino-Aprendizagem.

## Assessment and Teaching Learning

### Abstract

This article has as its object of study the "Assessment and teaching learning", a difficult and complex task for many educators. It is a subject that has been studied extensively, due to the need to know and understand how the process of assessing student learning takes place in the early years of elementary school. The search for answers and questions motivated the choice of the topic. This research aims to investigate the perception of teachers regarding the assessment of learning and identify the assessment modalities as well as some concepts and also understand how the learning assessment process of students from the early years of elementary school occurs in a school in the network. Of Ponta Grossa. It presents a literature review, bringing approaches to the assessment and teaching-learning process and concepts about different types of assessment. Thus, a bibliographical research was carried out based on the following authors: Luckesi, Hoffmann, Brandalise, Libâneo, Veiga. This study highlighted the importance of the fundamental role of assessment in student learning, aiming at the development and autonomy of students and the

teacher to reflect on their practice in the teaching and learning process. That evaluation is not only used as an inadequate instrument, but with a purpose.

**Keywords:** Learning Assessment. Process Teaching-Learning.

## 1 Introdução

A avaliação da aprendizagem é uma forma de acompanhar os alunos ao longo do processo de ensino aprendizagem na escola, o professor se utiliza de instrumentos para avaliar, assim a possibilidade de verificar o andamento do aprendizado e buscar métodos para impulsionar o desenvolvimento, este procedimento é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas.

O processo de avaliar é natural, e acontece para que o professor perceba se sua metodologia de ensino está surtindo efeito na aprendizagem dos alunos. É importante que se entenda que o processo de avaliar não consiste somente em aplicar provas e atribuir notas, avaliar consiste em um processo pedagógico contínuo, que acontece todos os dias.

Nesse lugar, nós, educadores, temos de acolher (receber o educando), nutrir (oferecer-lhe o melhor de nós mesmos, em termos de informação, procedimentos, valores, afetividade), sustentar (garantir condições para que aprenda, em termos psicológicos, tempo e atendimento) e confrontar (nem tudo está adequado; é possível mostrar outras possibilidades) o educando para que ele possa, passo a passo, constituir-se a si mesmo e, nesse processo, tomar posse de si. (LUCKESI, 2011, p. 132).

De acordo com Luckesi (2010) é grande a importância do ato de avaliar, planejar e executar, estes três atos podem ser considerados um ato pedagógico, mas infelizmente segundo o autor, o ato de avaliar está sendo praticado de forma separada, assim precisa-se fazer a junção dos três atos, ou seja, que isso seja praticado em um todo. Para Hoffmann (2003) o ato de avaliar deve ser considerado como um acompanhamento ao aluno, para observá-lo se está conseguindo atingir o seu objetivo e se a prática do professor é coerente para aprendizagem do aluno. A autora ainda revela que a formatação da avaliação escolar está dando mais ênfase aos instrumentos e registros finais do que aos propósitos que ela deveria seguir, tornando-se mais burocrática.

Considera-se a ação do docente no processo didático como acontece o ensino e a aprendizagem em sala de aula partindo das quatro dimensões, sendo elas: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. De acordo com Veiga (2004) há uma separação entre ensinar e aprender, graças à fragilidade que ocorre no processo didático. Partindo desta separação, cabe ao professor a responsabilidade de ensinar procurando articular os saberes que os alunos já possuem, com os novos saberes e práticas ao aprender.

Construir e apropriar-se do conhecimento nunca será fácil, tendo em vista que a função da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos e valores necessários à socialização do aluno, assim para se ter um olhar mais atento sobre as dificuldades neste processo de ensino aprendizagem, aborda-se: *como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental?*

O objetivo geral apresenta-se para compreender como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Ponta Grossa. E como objetivos específicos investigar a percepção dos professores a respeito da avaliação da aprendizagem e identificar as modalidades de avaliação, bem como suas conceituações.

A pesquisa busca trazer uma reflexão em relação à avaliação, abordando como é o processo de avaliação escolar e se todos os alunos conseguem atingir o objetivo principal que é a aprendizagem, tendo em vista as observações participativas realizadas em sala de aula, em torno dificuldades de ensino aprendizagem, o fracasso escolar e o papel do professor como mediador.

A pesquisa se organiza em um estudo bibliográfico e com abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória, visa propor uma maior compreensão sobre o assunto e dá oportunidade em um aprofundamento com pesquisas, que podem ser abordadas diante desse contexto.

## **2 Fundamentação teórica**

### **2.1 Histórico avaliação da aprendizagem**

Historicamente o processo de avaliação era visto como classificatório, aquele em que o aluno está aprovado ou reprovado; seletivo, fazendo a separação dos alunos os bons dos ruins; outra característica avaliar apenas para dar notas por uma questão burocrática; a sentença onde o professor é o juiz e o aluno o réu culpado, ou seja, uma avaliação que dava poder para o professor “autoritário”, dando assim poder para que o professor pudesse punir, castigar e julgar não tendo a oportunidade de trabalhar com o resultado alcançado, se tornando excludente(LUCKESI, 2010).

Para Luckesi (2010) o surgimento do conceito de como ensinar e obter resultados eram praticados através de exames, sendo que este permaneceu enraizado até o século XX. Na antiguidade havia apenas o mestre e o aprendiz, mas com o passar do tempo se viu que poderia ser ensinado mais alunos, então como poderia ser selecionado os estudantes, foi importada da vida social os exames que eram utilizados para seleção de profissionais, exército, entre outros, assim acabou sendo trazido para o ambiente escolar como um processo seletivo, para verificar qual aluno poderia dar prosseguimento e qual ficaria retido.

Para Luckesi:

usualmente, no presente momento, as escolas e os professores usam como recurso de uma suposta avaliação as “provas escolares”. Digo “suposta avaliação”, devido ao fato de que, nas nossas escolas, não praticamos avaliação, mas sim exames. Os exames são classificatórios e seletivos, portanto, antidemocráticos (2005, p. 37).

De acordo com Luckesi (2011) a função da avaliação é garantir o sucesso em qualquer lugar, ou seja, ela é a parceira da procura de resultados para uma melhor ação, o ser humano sempre aposta sucesso em suas ações, então a avaliação é a parceira que produz efeitos positivos ou negativos, mas vista como um processo diagnóstico que sinaliza os resultados que obtidos, seja satisfatório ou não.

### **2.2 Ato de planejar**

O planejar consiste em três atos: político, científico e técnico (LUCKESI,2011). Na questão política, é preciso se ter uma finalidade intencional a ser construída, abrangendo assim uma ação, sendo necessário definir uma decisão filosófica política, norteando uma direção para onde se conduzir. Outro apontamento é o científico, tem-se a necessidade de obter conhecimento para garantir um suporte para o encaminhamento dando direcionamento as ações. E por seguinte a decisão técnica referindo à construção operacional que irá mediar à decisão política, bem como maior compreensão científica no processo de ação.

O planejamento não é um ato de preencher formulários, como vem ocorrendo na prática docente, mais sim um ato de decisão. Registrar essa decisão em um formulário é uma necessidade de fixação e conversação das decisões. No planejamento educacional e no planejamento do ensino importa que o educador tenha clara a necessidade da decisão sobre os três aspectos anteriormente especificados, indo da concepção política as suas mediações científicas e técnicas. (LUCKESI, 2011, p. 165).

O ato pedagógico é um caminho para aprendizagem, incluindo a avaliação, entre os componentes deste ato, está o planejar, sendo que há um objetivo, tanto por parte da equipe pedagógica, como do professor, sempre em foco a aprendizagem do aluno e não apenas como reprodutor, considerando que o planejamento esteja direcionado no caminho a ser seguido e como mediador, executá-lo com cuidados. Portanto, a avaliação é uma ação ao qual o professor precisa planejar para obter resultados, sempre levando em conta que o agir do ser humano é individual e coletivo, cada um corresponderá de uma forma, através de sua ação. (LUCKESI,2011).

Para uma definição, mais contextualizada leia-se o seguinte apontamento:

O ato de planejar, como todos os outros atos humanos, implica escolha e, por isso, está assentado numa opção axiológica. É uma “atividade-meio”, que subsidia o ser humano no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados, portanto, orienta por um fim. (LUCKESI, 2011, p.125).

O planejamento vem sendo utilizado apenas como um meio para um fim e sendo usadas técnicas para elaboração, mais de que adianta usar-se de modos sofisticados e elaborados, esquecendo-se o real significado e questionar-se o significado por trás da ação do planejar está tendo um direcionamento correto, ou seja, na questão social e política do planejamento. Enfatiza-se:

Há um senso comum que impera, especialmente, na atividade educativa, de que o ato de planejar é um ato simplesmente técnico. Essa postura parece ser tão “natural” que os educadores, ao planejarem suas ações, na maior parte das vezes, não se perguntam a que resultados políticos podem conduzir suas ações. (LUCKESI, 2011, p.126).

O planejamento não é apenas um meio cheio de técnicas, é preciso ter uma visão ampla sobre a realidade tanto no contexto social como político, considerando que o ato de planejar não é algo simples, mas requer cuidados, precisam ser feitas abordagens contextualizadas seguindo critérios e padrões para se obter resultados satisfatórios.

## 2.3Ato de avaliar

De acordo com Luckesi (2011), o ato de avaliar é um ato de investigar, de produzir conhecimento, está ligado a semelhança entre a pesquisa científica ou equivale à mesma, diferença está no resultado que se espera que tem como pretensão desvendar como funciona a realidade, a avaliação pretende apresentar qual é a qualidade da realidade, por tanto avaliação precisa ser praticada com rigor da metodologia científica, se não for praticado com este rigor é vista como subjetividade, de juízo subjetivo, emocional, e passa a ser apenas como subjetiva.

No processo de aprendizagem tem-se quatro objetivos fundamentais que decorrem do processo da assimilação ativa dos conteúdos de desenvolvimento do educando. São eles:

Assimilar receptivamente conhecimentos e metodologias como conteúdos socioculturais;  
Apropriar-se dinamicamente e independentemente desses conhecimentos e metodologias, por meio da exercitação;  
Transferir inteligentemente esses conhecimentos e metodologias para situações-problemas diversas daquelas com as quais os conhecimentos foram produzidos e transmitidos;  
Produzir novas e criativas visões e interpretações da realidade. (LUCKESI 2011, p. 161)

Para que se possa realizar uma coleta de dados em relação à aprendizagem dos alunos é necessário usar de alguns instrumentos avaliativos que devem ter sistematicidade, é importante que cubra que foi passado e ensinado ao estudante tudo o que for essencial, não podendo adotar uma medida de perguntas e conteúdos aleatórios, mais sim de forma mapeada logicamente, para descobrir o que o aluno está se saindo bem no que precisa de intervenção, ter um direcionamento sobre suas ações, tendo um mapa descritivo da aprendizagem do estudante que irá guiar à construção, correção, a leitura dos resultados, levando em conta as atividades diárias realizadas na sala de aula.

Enfim, os múltiplos instrumentos utilizados devem ter uma linguagem compreensível, outra característica fundamental é a compatibilidade com que foi ensinado, ou seja, conteúdos que foram ensinados em informação de habilidades e competências, os mesmo níveis de dificuldades, complexidade e claro a mesma metodologia que foi ensinada, para não ocorrer divergências entre o que foi ensinado e o que foi cobrado, o último passo é precisão, seria ter clareza no estou querendo perguntar, que tanto o aluno posso entender, como eu “professor” posso entender o que estou escrevendo ou e perguntando, jamais poderá ser de forma genérica(LIBÂNEO,1994).

### 2.3.1 Tipos de avaliação

Para esclarecer como funciona cada uma dessas avaliações, se abordará cada uma, a seguir apresentando a primeira: a avaliação diagnóstica, aquela ao qual o se utiliza para verificar o estágio em que o aluno está durante o processo de ensino aprendizagem. Mas neste momento pode ser revelado as dificuldades e os problemas que estão ocorrendo, como é o início de todo o processo traz melhor esclarecimento e conhecimento sobre os alunos. Em um segundo momento, a avaliação formativa, seria o acompanhamento deste aluno durante todo o processo, ou seja, a observação diária das atividades realizadas e retornando através de um

feedback com os alunos. Vamos a última, avaliação somativa irá medir o conhecimento construído pelo aluno (LUCKESI,2011).

No cenário atual os professores se utilizam de alguns tipos de avaliações, aqui se pretende apresentar estas modalidades e fazer uma breve explicação de cada uma, apontando suas principais características.

Celso Vasconcelos aponta os problemas da avaliação classificatória, o que é correto, mas alerta que alguns docentes tendem a achar que a avaliação é desnecessária, o que é um equívoco. Tal confusão se dá porque em muitos casos as pessoas confundem avaliação com prova, com nota, ou seja, com momentos pontuais de aferição do conhecimento e não, realmente avaliação. Para evitar esse engodo, busca-se apoio em Vasconcelos (1995) que apresenta uma clara distinção entre avaliação e nota.

Segundo o autor:

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota, seja na forma de número (ex.: 0- 10), conceito (ex.: A, B, C, D) ou menção (ex.: Excelente, Bom, Satisfatório, Insatisfatório) é uma exigência formal do sistema educacional. Podemos imaginar um dia em que não haja mais nota na escola – ou qualquer tipo de reprovação –, mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação, para se acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades (VASCONCELLOS, 1995, p.35).

A avaliação diagnóstica é um instrumento elaborado para oferecer aos professores, um diagnóstico do nível de desenvolvimento da aprendizagem, prevista de acordo com o ano de escolaridade dos alunos, sendo realizada sempre no início do ano letivo, para que o professor possa organizar o seu planejamento, para que assim possa desenvolver as capacidades do aluno e também levando o professor a pensar criticamente sobre sua prática.

Segundo Brandalise (2020) a avaliação formativa busca o porquê das coisas, o método em relação ao conteúdo, qualidade e não qualidade, e também a questão do autoritarismo. Sendo essencialmente contextuais, envolvendo a multiplicidade e complexidade de determinantes pessoais, didáticos, institucionais, culturais, sociais, políticos e éticos. Reintroduzindo a dimensão temporal, privilegiando o espaço em relação ao tempo do aluno, tem de considerar o contexto real, a instituição e o aluno.

Neste sentido, define-se a avaliação formativa como sendo a avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.(CARDINET,1986,p. 14).

A avaliação formativa, acontece após o período da parte diagnóstica, assim o professor terá uma percepção do que o aluno precisa aprender, o professor irá

estabelecer seus objetivos e assim desenvolver o seu trabalho, elaborando tarefas, atividades, no dia a dia da sala de aula.

Avaliação somativa, também conhecida como cumulativa. A partir desta avaliação nenhuma alteração no processo poderá ser realizada, pois é dada ao final de um período letivo, ou no começo de outro, ela estabelece um nível de conhecimento mínimo, quer seja ou nível alto ou baixo, o fato é que parte da premissa da uniformização, assim como muitos processos de ingressos que partem da avaliação somativa ou cumulativa, mesmo sendo ao fim de um processo, um exemplo é o vestibular, para a escola este tipo de avaliação na conclusão do ensino médio (ENEM) o resultado é relevante, assim como para o aluno. Tendo como objetivo classificar o estudante de acordo com seu nível de aproveitamento.

#### 2.4 Fracasso escolar

O aluno é sempre julgado na questão do fracasso escolar, porque não aprende, não faz leitura, não tem interesse, por outras experiências do cotidiano, até mesmo a desigualdade social muitas vezes subjugadas, a questão a ser esclarecida será que o fracasso está apenas no estudante ou na instituição.

Então por este motivo, precisa ser revista a forma de como avaliar, ou um melhor aproveitamento dessas avaliações, através das notas que os alunos obtêm e fazendo uma sondagem, um mapeamento em torno dos conteúdos para verificação das possíveis falhas do sistema de avaliação, não necessariamente apenas neste momento, mas em todas as atividades diárias, para que assim possa conseguir um maior número de dados e tentar reverter o processo, desde que o ensinado esteja de acordo com os conteúdos propostos, ou a metodologia e prática do professor está inadequada.

Tendo em vista que o aluno tem seu modo de se apropriar do conhecimento, cada um carrega consigo diferentes saberes, o modo como ele obtém essa informação e que pode conduzir ao erro. Leia-se a seguinte afirmação:

Avaliar o desenvolvimento de uma capacidade exige a determinação do grau de desempenho prévio do aluno, do nível de seu progresso, e, sobretudo da pertinência de nossas exigências ante as 22 possibilidades e necessidades reais desse aluno – o que é notadamente diferente de apontar um erro de informação. (CARVALHO, 1997. p. 13).

Apontar os erros e falhas no contexto escolar é algo corriqueiro e apresentar uma justificativa para as possíveis causas do fracasso escolar é fácil, mas pode-se fazer vários apontamentos, seja a localização de uma escola, ou pela gestão, pelos profissionais, devido aos alunos, mas a diferença existe. Infelizmente em algumas escolas a falta de recursos é evidente, professores desmotivados, desigualdade social, enfim, é preocupante tal problema que agrava mais ainda a educação brasileira, é possível um avanço escolar, mas para que essas mudanças concretas aconteçam precisa-se de pessoas comprometidas para mudar tal realidade.

#### 2.5 Avaliação mediadora

Segundo Jussara Hoffmann (2003), em um de seus livros: “Avaliação mediadora: uma prática em construção da Pré-escola à Universidade” destaca que em suas conversas informais com professores eles citam que gostam de ser professores,

mas ao questionar sobre o processo de avaliação, alguns confessaram que tem horror a palavra, como avaliar é algo pesado, ou seja, uma palavra muito forte e muitos não gostam de usar este termo.

Como é possível dissociar o avaliar e o educar na escola? Essas duas palavras não são dicotômicas, não podendo ser dissociadas, se o professor avalia é para educar e ao educar avalia permanentemente, mas a segunda questão é se essa avaliação é em benefício ou não ao aluno, assim se chega a oposição ou denominação da avaliação classificatória versus a avaliação mediadora, sendo considerada uma polêmica nos dias atuais. É preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro. Destaca-se que:

O papel do avaliador ativo, em termos de processo, transforma-se no partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir das suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações (HOFFMANN,2004,p.18).

Na visão da autora existem duas concepções que estão vigentes em paralelo nos processos educacionais, são elas a avaliação classificatória e avaliação formativa, que segundo Hoffmann (2012) é chamada de avaliação mediadora, a autora ainda destaca que os métodos e instrumentos de avaliação são fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade, de sujeito. São essas as concepções que regem o fazer avaliativo e que lhe dão sentido.

Em relação a finalidade dos processos avaliativos, são essenciais para a mudança de metodologias, então qual seria a diferença entre avaliação mediadora e avaliação classificatória? A diferença está basicamente na intenção que se tem ao avaliar, existe uma influência dos processos avaliativos que tem por finalidade explícita a classificação, mas que vão influenciar decisivamente nas práticas existentes nas escolas, um exemplo é o exame do ENEM(Exame Nacional do Ensino Médio), que estabelece indicadores da qualidade do ensino médio no nosso país.

### **3 Metodologia**

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Quanto a natureza, é uma pesquisa básica, de acordo com Antônio Carlos Gil(2010)em seu livro “Métodos e técnicas de pesquisa social”, a pesquisa científica básica deve ser motivada pela curiosidade e suas descobertas devem ser divulgadas para toda a comunidade, possibilitando assim a transmissão e debate do conhecimento.

Caracteriza-se por ter abordagem qualitativa, por serem realiza da coleta de dados no ambiente escolar. Fonseca (2002) considera que na pesquisa quantitativa a amostra coletada representa o resultado real de toda a população envolvida no estudo. Sendo realizado através de aplicação de questionários, com professores e a gestão escolar em duas escolas da rede de ensino no município de Ponta Grossa.



Quanto à abordagem do problema, como ocorre o processo de avaliação nos anos iniciais e a continuação do aluno para o próximo ciclo, sendo que muitas vezes o aluno não consegue alcançar o objetivo que é aprendizagem, assim, segundo Luckesi (2011), o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios.

No que se refere aos procedimentos metodológicos descritivo e bibliográfico, através de leituras nas obras de Luckesi(2010,2011,2005), Hoffmann(2003,2004,2012), Brandalise(2020), Libanê(1994), Veiga(2004).De acordo com Fachim (2001) refere-se a pesquisa bibliográfica como sendo a mais importante no trajeto da pesquisa, eis que constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar, compreender.

#### **4 Análise de dados**

Diante da percepção dos professores atuantes no contexto escolar, buscou-se respostas em relação a avaliação e ensino aprendizagem no ambiente escolar, trazendo resultados que possam colaborar futuramente com outras pesquisas, assim sendo realizado um questionário físico, o qual foi aplicado em duas escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Entregou-se aos professores um questionário com cinco questões que apresentaremos em seguida, foram obtidas seis respostas de diferentes professoras, sendo duas da escola X e quatro da escola Y, aqui denominados os nomes das escolas citadas. Para melhor identificar essas professoras da escola X, serão nomeadas: professora PM e professora PL, já na escola Y: professora PF, professora PM, professora PK e professora PJ.

A primeira questão abordada foi: “Qual a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem?”. Segue a transcrição das respostas apresentadas.

Escola Y:

*PM: A Avaliação é um processo contínuo que acontece todos os dias por isso penso que não precisa de um dia específico para que se possa sondar o que o aluno aprendeu. Você avalia o aluno dia a dia com cada atividade realizada em sala de aula desde que haja a correção, ou seja, o atendimento individual.*

*PJ: É importante para que a professora possa verificar o que foi aprendido pelos alunos e para que se possa retomar os conteúdos que apresentaram maiores dificuldades.*

*PK: A avaliação é importante, pois mostra como está a aprendizagem do aluno bem como a prática pedagógica do professor.*

*PF: A avaliação é um instrumento a serviço da aprendizagem, ela deve contribuir para a análise e para tomadas de decisões de quais ações do professor deverá tomar durante o processo de ensino. Possibilita reflexão, tanto para o aluno, quanto para o professor, pois detectadas falhas em ambos.*

Escola X:

*PM: A avaliação tem o papel de levar o aluno até o conhecimento, contribui com o avanço do conhecimento. A aprendizagem reforça o processo de ensino e aprendizagem induzindo o aluno a tornar um componente desse processo. A partir da avaliação que o professor vai observar as*

*necessidades que seu aluno possui. A avaliação não cabe como meio-classificação e sim como meio de aprendizagem.*

*PL: Serve para diagnosticar falhas a serem corrigidas na metodologia utilizada, para definir novos rumos a serem seguidos e identificar causas referentes aos alunos que os impedem de aprender.*

Nas respostas obtidas podemos perceber que a avaliação tem um papel fundamental no processo ensino aprendizagem, é através dela que o professor irá perceber como está a aprendizagem do aluno, e sua metodologia está acontecendo de acordo com o seu planejamento, no caso se não estiver alcançando o resultado esperado, o professor tomara uma nova decisão reformulando o seu método de aprendizagem.

Para Saul *apud* Melchior (2002, p.15):“O compromisso principal da avaliação deve ser o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.”.

Na segunda questão, considerou-se que o ato de avaliar o aluno é essencial no processo de ensino para acompanhar a aprendizagem do aluno. Assim pôs-se a questão: “Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar seus alunos neste momento de ensino remoto?”, vejamos a seguir as respostas:

Escola Y:

*PM: Verificações diárias na realização de atividades e atendimento de forma presencial. Existem várias formas e métodos de se avaliar/verificar se o aluno aprendeu ou não.*

*PJ: Os alunos estão frequentando as aulas presencialmente e realizando atividades avaliativas.*

*PK: A avaliação ocorre de maneira oral e também escrita através das atividades feitas em sala de aula e enviadas para a casa.*

*PF: Avaliação diagnóstica, formativa(exercícios e atividades). Avalio os alunos através da escrita, da observação, da auto avaliação, diariamente.*

Escola X:

*PL: Durante o ensino remoto utilizava recursos tecnológicos para manter o vínculo sem o qual não é possível haver avaliação (whats,meet...). Em sala de aula, a avaliação é diária com atividades que envolvem expressão oral, registro escrito e uso de materiais manipuláveis.*

*PM:A Avaliação deve ocorrer de forma contínua e progressiva, buscando compreender as facilidades e dificuldades de assimilação de conteúdos por parte dos alunos. A sondagem é feita por meio de atividades em sala de aula e tarefas, pesquisas, jogos, testes e provas.*

A respeito das considerações das professoras acima citadas, sobre o ato de avaliar e os instrumentos por elas utilizadas neste momento de ensino remoto, percebe-se que cada uma se utiliza de uma forma diferente de avaliar, mas levando em consideração esse momento atípico é difícil, o professor estar acompanhando o aluno, se tratando de um novo formato de ensino, cada um está distante e não tem um contato diário com seu aluno. Para Moran (2005) na aprendizagem móvel o professor é um mediador que provoca e desafia, mas, ao mesmo tempo, facilita o processo por meio da utilização de diferentes estratégias ativas de ensino.

Na terceira questão, foi perguntado: “Em relação aos alunos que não atingiram algum dos objetivos propostos, quais são as ações realizadas?” tem-se a seguir as respostas:

Escola Y:

*PK: É trabalhado em cima das dificuldades do aluno e com atividades diversificadas.*

*PJ: O assunto é retomado e realizado uma nova avaliação.*

*PM: Sempre retomar e tentar/buscar um novo jeito de colocar o conteúdo.*

*PF: Atividades de revisão, retomada de atividades buscando alcançar os objetivos que não foram alcançados.*

Escola X:

*PM: O professor deve mudar a sua prática pedagógica, planejar novamente os conteúdos, englobar aqueles alunos que não conseguiram alcançar os objetivos esperados e fazer novos tipos de avaliação.*

*PL: Retomada dos objetivos com novas metodologias, reforço na atenção aos mesmos durante as aulas, atividades individuais para compreender como o aluno está processando as informações recebidas, auxílio por parte da equipe pedagógica e da família e, se necessário, encaminhamento a profissionais de saúde.*

No contexto escolar encontra-se inúmeras dificuldades e como se pode perceber é essencial que o professor retome o conteúdo ou reformule a sua didática, trazendo novas estratégias e como por eles citadas novas ações.

A quarta questão permeia: “O que você “professor” entende por avaliação formativa?”, a seguir as respostas obtidas:

Escola Y

*PK: É realizada através de exercícios e atividades diferentes das tradicionais, reflete a prática pedagógica do professor. Essa avaliação deve ser contínua e sistematizada.*

*PJ: É uma avaliação mais formal para verificar a aprendizagem de conteúdos. É uma das formas de avaliar.*

*PM: É uma prática que estimula a visão panorâmica do ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação perde o caráter classificatório e passa a observar a trajetória do aluno em todo o processo ensino aprendizagem.*

*PF: Entendo que é realizada através de exercícios e atividades, ela nos mostra o resultado da aprendizagem de forma mais rápida.*

Escola X

*PM: A avaliação formativa é uma sondagem para verificar o nível de aprendizagem do aluno durante a explicação de um conteúdo. Isso pode oferecer ao aluno atividades, pesquisas ou jogos. Pode ser chamado de autoavaliação.*

*PL: Acompanha o processo de ensino e aprendizagem com o foco no desenvolvimento do aluno e das metodologias usadas pelo professor com o objetivo de definir novas formas de trabalho.*

A avaliação formativa, foi citada como verificação, também como auto avaliação, como uma forma do professor ver como está o processo de aprendizagem do aluno

e sua metodologia está adequada. Cardinet (1986, p. 14) define a avaliação formativa como sendo a avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

Então como se nota que avaliação formativa tem como objetivo orientar e localizar as dificuldades de aprendizagem do aluno, o professor como mediador deste processo tem a necessidade de estar reformulando sua metodologia, pois cada aluno tem sua forma de aprender, ou seja, sua individualidade.

Na última questão propôs-se: “Este ano letivo, você já realizou avaliação diagnóstica? Se sim, em que momento e de que forma foi realizada?”. As respostas foram as seguintes:

Escola Y

*PF: Sim, no início do ano, para verificar o nível dos alunos. De forma escrita.*

*PK: Sim, no início do ano de forma escrita e oral.*

*PJ: Foram realizadas avaliações trimestrais enviadas pela SME (Secretaria Municipal de Educação), de forma presencial. Também realizei avaliações para saber o nível de escrita dos alunos.*

*PM: Já foi realizado avaliações externas. Já fiz avaliações no início das aulas, aulas presenciais é todos os dias, avalio o aprender do meu aluno, sendo ele um processo contínuo, precisa ser avaliado todos os momentos em sala de aula.*

Escola X

*PM: Sim, provas, observações de atividades realizadas em sala de aula, exercícios de sondagem, situações-problemas, tarefas de casa, leitura individual, interpretação de texto. Avaliação válida é aquela que está relacionada aos objetivos de ensino e faz rodeios as questões que abordam o assunto foi ensinado.*

*PL: Sim, antes do retorno das aulas presenciais para conhecer os alunos (realizada com horários marcados de forma individual) e em momentos específicos da aprendizagem para avaliar o trabalho realizado e decidir como auxiliar os alunos com defasagem.*

Diante das respostas apresentadas pelos professores percebemos que cada um tem seu modo de avaliar e perceber a aprendizagem do aluno. O método de avaliação nas escolas é muito tradicional na maioria das respostas dos professores e atualmente no contexto escolar o professor é centrado como transmissor de conteúdos, e os alunos são apenas processadores de informações e não tem uma participação ativa. Sobre isso tem-se que:

Trata-se de superar seu caráter eminentemente classificatório. Para deixar para trás essa concepção classificatória, é preciso abandonar a crença arraigada segundo a qual a avaliação é o elemento que mede a realização dos objetivos do currículo. Só então será possível adotar uma concepção mais abrangente do processo de escolarização, em que a avaliação será a

fonte principal de informação e inspiração para a formulação de práticas educativas que levem à formação global de todos os indivíduos, independentemente da raça, classe social, cor ou gênero (LIMA, 2001, p. 56-57).

A avaliação enquanto método de avaliar o aluno, ainda é vista como um processo excludente e classificatório, então o que precisa é buscar novas metodologias para que o professor possa reformular sua prática de ensino e também o aluno não veja a avaliação como algo classificatório, que busca apenas um resultado final.

## **5 Considerações Finais**

A avaliação na escola é considerada como um processo natural, o professor precisa avaliar o aluno para dar continuidade e alcançar seus objetivos, mas percebe-se que cada professor utiliza-se de metodologias diferentes e também diferentes modos de avaliar, é de extrema importante que o professor reflita sobre sua ação, pois na sala de aula consta-se com diferentes saberes dos alunos, o grande desafio para o professor é reformulação dessa prática de avaliar. O educador tem como foco principal analisar e definir suas modalidades de avaliação que possam auxiliar no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos educandos. É importante lembrar que a avaliação da aprendizagem escolar não é somente dar notas, mas permitir que o aluno prossiga para o ano seguinte.

A importância da avaliação dentro do contexto escolar é constante em diversos momentos em atividades escritas, leituras, provas, todos tem seu modo de verificação dos alunos, atrás desses métodos é possível o professor modificar sua metodologia de ensino e trazer novas ideias e inovações para sala de aula, assim podendo refletir sobre suas ações em torno de sua prática.

Na escola precisamos avaliar constantemente, mas também é necessário ter uma visão ampla de como os alunos estão aprendendo, principalmente naquilo que é considerado fundamental. Assim que se refletir sobre o processo de avaliação nas escolas o que vem a toma é toda a prática educativa e todo seu suporte teórico e contextual.

O processo de avaliação não é algo separado das implicações vividas no dia a dia da escola, a avaliação atribui significado especial quando através dela chega a qualidade da educação que se prática, então deve se pensar na avaliação de forma coerente e orientada com uma visão ampla de aprendizagem, se trata de um instrumento transformador, um processo abrangente e que implica numa reflexão fazer pedagógico, não pode ser confundido com nota ou conceito, o insucesso escolar precisa ser repensado as situações de ensino aprendizagem, deve levar ao crescimento não ao fracasso.

## **Referencias**

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BRANDALISE, M. A. T. **Avaliação educacional: Interfaces e conceitos, termos e perspectivas. Avaliação Educacional**. Editora UEPG. Ponta Grossa. 2020.

BRANDALISE, M. A. T. Avaliação Educacional. In: \_\_\_\_ (org). **Avaliação educacional: Interfaces e conceitos, termos e perspectivas.** Editora UEPG. Ponta Grossa, 2020.

CARVALHO, J. S. F. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares.** In: AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p 11-24.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista.** 40ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma pratica em construção da pré-escola à Universidade.** 27.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover : as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** 2001. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LIBÂNIO, J. C. **Didática.** 30ª reimpressão. São Paulo-SP: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preposições.** São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: 12 ed, Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação pedagógica: função e necessidade.** 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MORAN, J. M. **As múltiplas formas de aprender. Revista Atividades & Experiências.** Julho 2005. Disponível em <<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf>> Acesso em 08 out. 2021.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do processo didático na ação docente. In: Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente.** ROMANOWSKI, J. P; MARTINS, P. L. O; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.) Curitiba: Champagnat, 2004.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: SP.Papirus, 2004.